



SUMÁRIO

34632 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM <i>QUARTO DE DESPEJO</i> DE CAROLINA MARIA DE JESUS: DOMÍNIOS DA LINGUAGEM A EXPLICITAR A CENTRALIDADE CULTURAL	
Laura Leonardelli Costa Paulino, Angela Cristina Di Palma Back ¹	2
34917 - ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM FOCO NO DISCURSO	
Deivid de Sousa Viana ¹ , Richarles Souza de Carvalho ²	3
34625 - O USO DOS ADJETIVOS EM PROPAGANDAS DE CARROS FORD DESDE A DÉCADA DE 1950 ATÉ OS DIAS ATUAIS NO BRASIL	
Natalia Bettiol, Jennifer Demetrio dos Santos, Larissa Mezzari Pacheco ¹	4
35252 - O CINEMA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	
Larissa Martins Pedro, Talyta Teixeira Thomé, Daniela Arns Silveira ¹	5

Resumo de pesquisa (em andamento)

34632 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS: DOMÍNIOS DA LINGUAGEM A EXPLICITAR A CENTRALIDADE CULTURAL

Laura Leonardelli Costa Paulino, Angela Cristina Di Palma Back¹

¹ Grupo de pesquisa Littera, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente trabalho se faz relevante nos estudos sociolinguísticos visto que há uma variante como fator explícito na construção da identidade cultural da autora, em que se mapeou o vernáculo de Carolina Maria de Jesus a fim de compreender as linguagens da autora como constituinte de uma escrita toda sua. Tendo em vista que a variedade linguística é uma constituinte da diversidade brasileira, o estudo sociolinguístico desta pesquisa tem abraçado como corpus a autobiografia de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo*, a fim de realizar o mapeamento de sua variante como constituinte da sua construção identitária por meio da escrita. O contexto em que Carolina Maria de Jesus se insere é algo até então em segundo plano na literatura e nos estudos linguísticos, de modo que buscou-se estudar o vernáculo em condições adversas e incomuns, a fim de criar e centralizar discussões acerca da variante não-padrão e, posteriormente, pretende-se estender e aplicar os resultados desses debates à sociolinguística educacional. Dado o problema de análise, que consistiu na problemática de como o meio social como fator extralinguístico influencia na escrita de Carolina, se faz necessária a resolução de tais questões, haja vista que o meio no qual a autora se insere é um dos principais modificadores da sua variante, o que nos ajuda a compreender a realidade de diversos brasileiros que utilizam a sua linguagem como modo de expressão e a levar em consideração o meio em que estão inseridos. Para tal estudo, foram utilizados os estudos de teorias sociolinguísticas – mais precisamente a com viés educacional e variacionista - que desenvolvem a base teórica para as ocorrências da variante não-padrão. Os resultados finais tendem a expandir a pesquisa sociolinguística com uma base de dados do vernáculo da autora, contando ainda com uma listagem de fenômenos fonético-fonológicos, sendo esses identificados na variante não-padrão bem como a metátese, ditongação e rotacismo, além de fenômenos de cunho sintático, tais quais a marcação de plural somente no determinante do sintagma nominal e o uso de ênclises e próclises frequentes durante a escrita, o que é um indício de escrita formal, por mais que a linguagem utilizada juntamente com esse artifício de formalidade tenha sido uma variante não-padrão, o que indica influência de sua cultura literária, da qual Carolina se apropriava pela leitura de cânones da literatura, adjacente a uma variante informal da língua condicionada pelo meio em que vive.

Palavras-chave: variação linguística, sociolinguística, sociolinguística variacionista.

Fonte financiadora: CNPQ.



Resumo de pesquisa (em andamento)

34917 - ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM FOCO NO DISCURSO

Deivid de Sousa Viana¹, Richarles Souza de Carvalho²

¹ Acadêmica da 2º fase Letras língua portuguesa, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Programa de Iniciação Científica - PIC 170, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A proposta de pesquisa, que está em andamento, é parte das atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Letramento e Discurso da UNESC, mais especificamente na linha de pesquisa Letramento e Ensino, a qual tem como cerne a investigação do letramento, em suas mais diversas nuances. O projeto, acima citado, tem como objetivo central analisar os livros didáticos “A aventura da Linguagem” da editora IBEP, utilizados nas práticas de ensino de língua portuguesa, à luz dos conceitos relacionados diretamente a questões discursivas (gênero, ideologia, autoria, ethos, etc.). A metodologia, a ser empregada durante o desenvolvimento da pesquisa, está pautada, na revisão bibliográfica sobre alguns conceitos da análise do discurso, letramento e práticas de linguagem, juntamente com diagnóstico empírico dos materiais didáticos selecionados. Assim, irá se verificar materialização da adoção (ou não) das diversas abordagens focadas no discurso, validando dessa maneira a qualidade dos materiais didáticos. Parte-se do pressuposto que no Brasil, apesar de terem ocorridos avanços em termos de melhorias, essencialmente nos últimos anos, a qualidade dos materiais pedagógicos tem demonstrado lacunas no que diz respeito a questões discursivas, algo que poderá ser testado no decorrer do projeto aqui apresentado. Não obstante, discutir práticas de linguagem na educação, evoca a necessidade de também se discutir criticamente o conceito de Letramento, bem como propor meios para a efetiva apropriação de língua, nas suas mais variadas formas. Utilizar-se-á, junto do arcabouço teórico, pontos elementares da historicidade dos trabalhos direcionados ao letramento no Brasil, desde os primórdios da *literacia* (termo oriundo do idioma inglês *literacy*) até aos conceitos de multiletramento contemporâneos.

Palavras-chave: Análise de Discurso; gêneros; ideologia; discurso; ethos.

Fonte financiadora: Governo do Estado de Santa Catarina.

Resumo de pesquisa (em andamento)

34625 - O USO DOS ADJETIVOS EM PROPAGANDAS DE CARROS FORD DESDE A DÉCADA DE 1950 ATÉ OS DIAS ATUAIS NO BRASIL

Natalia Bettiol, Jennifer Demetrio dos Santos, Larissa Mezzari Pacheco¹

¹ Curso de Letras – Habilitação Língua Portuguesa,
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Por meio de uma pesquisa da Linguística Histórica, é analisado diacronicamente o uso dos adjetivos em propagandas de carros Ford desde a década de 1950 até os dias atuais, no Brasil. Ao realizar a pesquisa, é considerada uma análise a partir da teoria da relevância como auxílio na observação da mudança no uso de adjetivos nesses casos. Observando assim, que com o passar dos anos alguns adjetivos foram sendo modificados, trocados por outros ou, até mesmo, deixado de lado para uso exclusivo da imagem. O presente artigo aborda desde conceitos da gramática tradicional a complexidade dos contextos pertencentes ao período estudado. É fundamentado o objetivo da publicidade, a função do adjetivo e sua estreita relação às propagandas, e a relação do material analisado com a Teoria da Relevância para investigação de uma possível mudança no uso de adjetivos em propagandas de carros Ford, e entender a partir da fundamentação teórica como o fenômeno acontece. A pesquisa segue por uma análise bibliográfica e de campo, com base em autores como Gabas (2007), Faraco (1991), Sperber e Wilson (2001), Silveira e Feltes (1997), Hopkins (1996).

Palavras-chave: Linguística, Teoria da Relevância, Propaganda, Ford, Adjetivos.



Resumo de ensino (em andamento)

35252 - O CINEMA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Larissa Martins Pedro, Talyta Teixeira Thomé, Daniela Arns Silveira¹

¹ Curso de Letras, PIBID Interdisciplinar, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência em sala de aula das acadêmicas vinculadas ao PIBID Interdisciplinar, que teve por tema o Cinema. O projeto está sendo realizado com uma turma de oitavo ano na escola E.M.E.I.E.F. Pascoal Meller, em Criciúma/SC, intitulado “Cine 801: luz, câmera e ação!”. As pibidianas pretendem que os alunos alcancem, por meio dessa prática, um conhecimento mais amplo acerca do cinema enquanto arte, linguagem e expressão, conhecendo desde a sua história e sua relação com a literatura e outras artes, até a sua produção e implicações mercadológicas e ideológicas. Ademais, enquanto conhecem a linha do tempo cinematográfica, apreendem as diversas formas que o cinema foi utilizado, como propaganda de guerra, representação da realidade, expressão de novas concepções artísticas e estilísticas, entre outras. Em suma, quer-se que os alunos encarem o cinema de uma forma diferente, percebendo toda a sua profundidade e todas as suas nuances, entendendo-o como uma das sete artes e relacionando com outras áreas do saber e com a própria realidade na qual se insere.

Palavras-chave: cinema, ensino, iniciação à docência, interdisciplinaridade, arte.

Fonte financiadora: Fundação Capes/MEC